

## ZOO-28

**ESTRUTURA TRÓFICA DA COMUNIDADE DE PEIXES EM UM LAGO COM PESCA COMERCIAL, NA ILHA DO RISCO, ITACOATIARA, AMAZONAS, BRASIL.****Gama, M.F.<sup>1</sup>; Soares, M. G. M.<sup>2</sup>; Anjos, H.D.B.<sup>3</sup>****<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Orientadora INPA/CPBA; <sup>3</sup>Co-orientador**

O conhecimento do regime alimentar de uma espécie ou assembléias de peixes, assim como a sua interação com o meio ambiente é importante quando se deseja verificar seu comportamento frente as condições ambientais como a disponibilidade, a composição e a variação das fontes alimentares dentro do lago. Na Amazônia, nos períodos de enchente e cheia, ocorre o aumento da área alagada que favorece aos peixes, o acesso e a exploração de vários habitats nos lagos de várzea. Muitas espécies de peixes têm sido estudadas para determinar o regime e hábito alimentar, mas, é importante considerar os índices biológicos em determinados período do ciclo hidrológico de forma a avaliar as condições de vida dos peixes. Nesse contexto o trabalho propõe caracterizar o regime alimentar e organizar em categorias tróficas as espécies de peixes abundantes do lago Purupuru, ilha do Risco, Itacoatiara/AM. Os peixes foram capturados na cheia com bateria de malhadeira de diferentes tamanhos, expostas 24 horas com despesca a cada 6 horas. Posteriormente os peixes foram identificados e registrados os dados biométricos. O regime alimentar foi determinada utilizando os métodos de frequência de ocorrência (F.O) e o volume relativo (V.R) dos alimentos. Os resultados de cada método foram combinados para calcular o índice alimentar (IA<sub>i</sub>). A análise de 102 estômagos indicou seis principais itens alimentares: detritos, material vegetal (sementes: arroz e dicotiledônea, pedaços de macrófitas: azolla, raízes, talos, gravetos e folhas), insetos (formas terrestres e aquáticas: Ephemeroptera, Odonata, Orthoptera, Hemiptera, Neuroptera, Trichoptera, Megaloptera, Coleoptera, Hymenoptera, Diptera e Culicidae), crustáceos (Decapoda), peixes (escamas, pedaços, vértebras e espinha) e frutos/sementes (*Pseudobombax munguba*: munguba). De acordo com a composição da dieta as espécies foram enquadradas em três categorias tróficas: detritívora, *Hoplosternum littorale*, *Prochilodus nigricans*, *Liposarcus pardalis*; frugívora, *Colossoma macropomum* e carnívora/insetívora, *Triporthus angulatus* e *Triporthus elongatus* (Fig. 1). Esse resultado é corroborado pela análise de correspondência. A quantidade de gordura cavitária não foi alta, a maioria das espécies tem baixo acúmulo de gordura cavitária. A atividade alimentar foi alta, 83,3% das espécies apresentaram grau de repleção acima de 50%. Isso por que na

cheia o lago é circundado por floresta de várzea, margeado por capins e macrófitas aquáticas flutuantes, árvores frutíferas e coluna de água oxigenada que permitem a existência de habitats para colonização de muitas espécies de peixes.

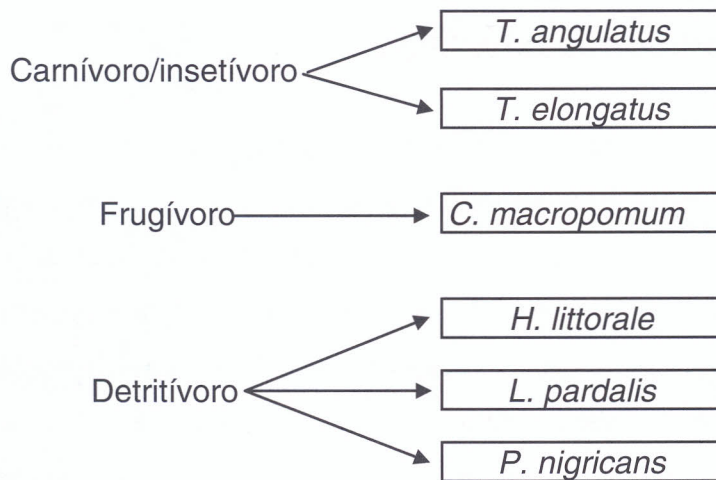


Figura 1. Categoria trófica das espécies de peixes abundantes capturadas no lago Purupuru na cheia.